

Documento de orientação

Perguntas frequentes sobre
As Propostas de Nairobi-Cairo



Bem-vindo(a)

Obrigado por seu interesse no trabalho da IASCUFO sobre as *Propostas de Nairobi-Cairo*.

As *Propostas de Nairobi-Cairo* (PCNs) são um documento teológico que oferece uma estrutura para promover a unidade cristã e aprofundar a comunhão em meio às diferenças e divisões.

As PCNs foram publicadas no Advento de 2024. O documento é o resultado de um trabalho de longo prazo, solicitado pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2023, para fazer uma nova exploração da «estrutura e tomada de decisões que ajude a resolver as nossas diferenças na Comunhão Anglicana».

A resolução do ACC sublinhou «a importância de procurar caminhar juntos no mais alto grau possível e aprender com nossos diálogos ecumênicos sobre como acomodar a diferenciação com paciência e respeito».

Desde 2024, a IASCUFO publicou um *Adendo*, que oferece alguns refinamentos às propostas originais.

As *Propostas de Nairobi-Cairo* serão discutidas na próxima reunião do ACC, que se realizará em Belfast em 2026.

O presente documento de orientação apresenta uma visão geral das recomendações e oferece respostas a algumas perguntas frequentes. Foi desenvolvido como um complemento aos documentos principais da IASCUFO.

Leia as propostas completas

Há dois documentos para leitura, que partilham o trabalho da IASCUFO:

- *As Propostas de Nairobi-Cairo* (publicadas em fevereiro de 2024)
- *O Adendo* (publicado em março de 2026)

Para ler os documentos completos e assistir a um vídeo sobre o trabalho da IASCUFO, visite:

O que são as propostas?

P1 O que são as *Propostas de Nairobi-Cairo*?

As *Propostas de Nairobi-Cairo* — ou PCNs — são um importante documento teológico publicado em 2024 que coloca uma questão fundamental: o que significa ser a Comunhão Anglicana hoje? Elas estabelecem uma nova estrutura para que as igrejas anglicanas em todo o mundo possam aprofundar a sua unidade — não fingindo que as diferenças não existem, mas encontrando melhores maneiras de caminhar juntas apesar delas. Também fazem algumas recomendações práticas sobre como a Comunhão descreve a si própria e como a liderança é partilhada. Elas serão o tema central da próxima reunião do Conselho Consultivo Anglicano, em Belfast, em 2026.

P2 O que é o Adendo às *Propostas de Nairobi-Cairo*?

O Adendo (publicado em março de 2026) foi desenvolvido após a reunião da IASCUFO em Roma, em 2026, e revisita as propostas originais à luz do feedback recebido pela Comissão. Em algumas áreas, ele refina recomendações-chave. Os dois documentos podem muito bem ser combinados em um único documento após o ACC-19.

P3 Quem escreveu/publicou estes documentos?

Os documentos são da IASCUFO — Comissão Permanente Interanglicana sobre Unidade, Fé e Ordem. Trata-se de um órgão permanente formado por teólogos anglicanos de todo o mundo. As vozes da comissão representam uma variedade de perspectivas.

P4 Quem solicitou as *Propostas de Nairobi-Cairo*?

A comissão recebeu essa tarefa do Conselho Consultivo Anglicano (ACC) na sua reunião de 2023 em Gana. Ela também se baseia em um chamado da Conferência de Lambeth de 2022 para examinar os "Instrumentos de Comunhão" e perguntar honestamente: eles ainda são adequados a suas finalidades?

O processo e as decisões do ACC

P5 O que é o Conselho Consultivo Anglicano e quem tem voz nele?

O ACC é um dos quatro Instrumentos de Comunhão — essencialmente, um dos principais órgãos que promovem a unidade e a missão na Comunhão Anglicana. Quando o ACC se reúne, ele congrega uma diversidade de vozes anglicanas: dois ou três representantes de cada igreja-membro, um/a dos quais deve ser leigo/a. Os outros três Instrumentos de Comunhão são o Arcebispo de Cantuária, a Conferência de Lambeth e a Reunião dos Primazes.

P6 As igrejas individuais têm que adotar estas propostas?

Não. As igrejas-membro individuais não precisam votar sobre isso nos seus próprios sínodos. As propostas dizem respeito à forma como a Comunhão como um todo se descreve e como os Instrumentos funcionam. As igrejas são calorosamente encorajadas a envolver-se com as ideias, mas não há nenhuma obrigação — e nenhuma implicação constitucional para as igrejas-membro.

Resumo das propostas

P7 Quais são os principais pontos recomendados por estas propostas?

No fundo, há duas propostas. Primeiro, atualizar a forma como a Comunhão se descreve, para que a linguagem que usamos reflita com precisão o que a Comunhão realmente é hoje, em vez do que era há um século. E, segundo, ampliar a liderança dos principais órgãos ou instrumentos da Comunhão, para que reflitam melhor a diversidade global do anglicanismo.

P8 O que mudou entre as propostas originais e o *Adendo*?

A principal revisão diz respeito à forma como a liderança é partilhada. Originalmente, no seu documento de 2024, a IASCUFO propôs uma presidência rotativa do ACC. Após reflexão e consultas adicionais, a comissão optou por uma abordagem mais matizada: convidar os primazes regionais a partilhar mais o ministério do/da Arcebispo/a de Cantuária em toda a Comunhão. O *Adendo* de 2026 apresenta essas atualizações. Há também uma proposta para simplificar a estrutura do ACC, removendo o papel

predominantemente cerimonial do Presidente. Trata-se de refinamentos, não de uma mudança de direção.

Questões sobre as propostas para atualizar a descrição da Comunhão Anglicana

P9 Dizer que os anglicanos buscam» defender a fé enfraquece o compromisso da Comunhão com o Evangelho?

De modo algum. São Paulo escreve em Efésios que devemos crescer na unidade da fé. Essa é a linguagem da aspiração e da jornada — não do fracasso ou do relativismo. Usar a palavra «*buscar*» é um ato de honestidade, não de fraqueza. Significa: nós mantemos a fé, estamos comprometidos com ela e reconhecemos que a plena unidade ainda é algo pelo qual trabalhamos juntos.

P10 Isso transforma a Comunhão Anglicana numa federação sem consistência?

Não. Na verdade, as propostas são explícitas nesse ponto. A Comunhão é mantida unida por laços reais e vivos, não apenas por acidente histórico. Esses laços incluem fé compartilhada, liturgia compartilhada, padrões compartilhados de ministério e serviço, um compromisso de aconselhar-se mutuamente e a conexão histórica e contínua com Cantuária. Uma federação é uma associação de conveniência. O que a IASCUFO descreve é algo muito mais substancial: uma comunhão de igrejas genuinamente chamadas a caminhar juntas.

P11 Quando vocês dizem «conexão histórica com Cantuária», isso significa que a relação é apenas histórica?

A expressão «*conexão histórica com Cantuária*» aponta em três direções simultaneamente: as origens de muitas igrejas da Comunhão, o lugar de Cantuária como símbolo da antiga apostolicidade e — fundamentalmente — uma relação contínua e atual com o Arcebispo de Cantuária como um dom pessoal e pastoral para a Comunhão. Trata-se de uma conexão viva e não apenas do passado.

P12 Trata-se de uma reescrita pós-colonial da identidade anglicana?

O ACC e a Reunião dos Primazes foram fundadas no final do século XX e tornaram a Comunhão menos centrada em Cantuária, conferindo igualdade de condições a todas as igrejas-membro. O modelo da Igreja da Inglaterra no centro pertencia a uma era diferente. Hoje, a maioria dos anglicanos e anglicanas vive no Sul Global. Qualquer relato honesto sobre a Comunhão deve partir dessa realidade. As propostas estão ficando em dia com a história, não reescrevendo-a.

P13 Estas propostas foram concebidas para impedir que as igrejas deixem a Comunhão?

Não. A membresia da IASCUFO abrange todo o espectro de opiniões anglicanas — desde as mais tradicionais até as mais progressistas. As propostas desafiam a todas as pessoas, não apenas aquelas que possam estar inclinadas a sair. O fato de as respostas a esses documentos também terem vindo de todas as direções indica que elas tentam genuinamente manter o equilíbrio, sem inclinar-se para um lado ou para outro.

P14 Os PCNs abrem a porta para que igrejas anglicanas que atualmente não são reconhecidas como parte da Comunhão Anglicana se juntem a ela?

Não. Os PCNs reafirmam o processo atual pelo qual novas igrejas membros podem ser adicionadas ao Rol de Membros do ACC, conforme estabelecido na sua Constituição. Qualquer proposta de uma igreja que deseje se tornar membro é analisada e decidida pelo Comitê Permanente, com a concordância de dois terços dos Primazes. Há também um importante princípio ecumênico pelo qual os anglicanos geralmente têm evitado manter «jurisdições geográficas paralelas». Certamente, é difícil imaginar duas igrejas-membro na mesma região ou território. Para que isso acontecesse, seria necessário um compromisso comum robusto com a comunhão e a concórdia, mesmo que ainda houvesse divergências em certos aspectos.

P15 A descrição revista da IASCUFO sobre a Comunhão Anglicana é ecuménica?

Sim. O ACC solicitou especificamente à IASCUFO que aprendesse com os diálogos ecumênicos da Comunhão: como manter respeitosamente diferenças genuínas, sem fingir que elas não existem? Como defender a oração de Jesus para que os seus discípulos sejam um? Estas são questões que os anglicanos têm trabalhado com outras tradições cristãs em vários diálogos ecumênicos há décadas. Os PCNs inspiraram-se nessa sabedoria.

A linguagem e o enquadramento que a IASCUFO utiliza nestas propostas não são emprestados do ecumenismo para suavizar qualquer coisa ou evitar abordar questões difíceis. É o vocabulário mais honesto e comprovado que temos para descrever como os cristãos podem caminhar juntos na verdade, enquanto ainda estão numa jornada rumo a uma unidade mais plena.

Questões sobre as propostas para alargar a liderança

P16 Por que razão osPCNs sugerem uma partilha colegiada do ministério do Arcebispo de Cantuária?

De muitas maneiras, esta proposta baseia-se em e formaliza abordagens colegiadas que já estão sendo implementadas. Um padrão cada vez mais colaborativo e colegiado de ministério entre o Arcebispo de Cantuária e a Reunião dos Primazes tornou-se normal nas últimas décadas e foi particularmente desenvolvido pelo Arcebispo Justin Welby. A Reunião dos Primazes de 2024 também sugeriu que o ministério do Arcebispo de Cantuária na Comunhão poderia ser «auxiliado e ampliado» com a ajuda dos primazes regionais (que formam o Comité Permanente dos Primazes).

Os primazes regionais também já partilham aspectos do ministério pastoral do Arcebispo de Cantuária. Por exemplo, representam a Comunhão, apoiam novas províncias, acompanham igrejas em dificuldades. O «conselho» não teria mais poderes do que os que o Arcebispo de Cantuária já tem. Mesmo agora, o arcebispo não intervém nos assuntos das igrejas-membro e apenas presta apoio pastoral quando tal apoio é solicitado.

P17 Isso diminui o papel do Arcebispo de Cantuária?

Trata-se da forma de um ministério global, não do indivíduo que o exerce. Se há algo a ser feito, é liberar o ministério do Arcebispo de Cantuária, não reduzi-lo. Torná-lo mais colegiado não diminui a sua importância, mas torna-o mais sustentável e genuinamente abrangente para toda a Comunhão.

A IASCUFO foi encarregada de realizar este trabalho teológico em 2023, e os PCNs foram publicados bem antes da nomeação da Arcebispa Sarah Mullally. O trabalho dessa natureza foi apoiado pelo ex-Arcebispo de Cantuária, Justin Welby. O Arcebispo Rowan Williams também expressou a necessidade de uma apropriação mais ampla dos Instrumentos. A Arcebispa de Cantuária acolheu com satisfação as conversas sobre *as Propostas de Nairobi-Cairo* no ACC-19.

Caso a perspectiva de tal partilha colegial do ministério do Arcebispo de Cantuária faça sentido, a IASCUFO sugere que o arcebispo e os primazes regionais determinem a sua estrutura, nome e atribuições.

P18 Por que razão os PCNs sugerem abordagens atualizadas sobre liderança numa comunhão global?

A Comunhão Anglicana é extremamente diversificada e está presente em mais de 165 países. A grande maioria dos seus milhões de membros vive na África, Ásia e América Latina. Os Instrumentos de Comunhão que moldam a nossa vida em conjunto devem refletir essa identidade global.

P19 A partilha colegial dá demasiado poder aos primazes?

As propostas não criam novos poderes, mas permitem que as dimensões pastorais e representativas da função sejam partilhadas de forma mais ampla. O Arcebispo de Cantuária continuaria a ser a figura representativa da Comunhão na maioria dos contextos ecumênicos.

P20 Como é que os PCNs afetam a Igreja da Inglaterra dentro da Comunhão Anglicana?

Todas as igrejas-membro da Comunhão Anglicana são independentes e autônomas. A Igreja da Inglaterra é um membro igualmente valorizado — nem mais, nem menos — e estas propostas refletem essa igualdade. Elas reconhecem o significado histórico da Igreja da Inglaterra na vida da Comunhão Anglicana, mas também celebram a vida compartilhada de todas as igrejas-membro em todo o mundo.